

FONOAUDIOLOGIA

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA PNEUMONIA DE ASPIRAÇÃO EM IDOSOS COM QUEIXAS DE DISFAGIA

Tanure CMC, Pedroso ERP, Caseiro LV

Hospital Semper

O aumento da população geriátrica significa o aumento de doenças crônicas incapacitantes que podem gerar complicações associadas à disfagia orofaríngea. A tendência é que com o aumento da morbidade pela disfagia orofaríngea aumente a prevalência da pneumonia aspirativa. O propósito deste estudo foi investigar a correlação entre a gravidade da disfagia com o risco de desenvolver pneumonia de aspiração em idosos sob a visão da videofluoroscópica da deglutição. Os distúrbios de deglutição foram analisados os achados videofluoroscópicos de 217 idosos e a ocorrência de pneumonia foram investigados os dados clínicos e radiológicos no período compreendido entre seis meses antes ou após a realização da videofluoroscopia da deglutição. Foi utilizado teste t student na análise dos resultados que revelou 106 idosos com idade média de 82 anos, evoluíram com pneumonia aspirativa, com diferença estatística (p valor = 0,000) quando comparada com o grupo sem pneumonia. O principal fator de risco foi a neuropatia central com prevalência de 72,5%. A videofluoroscopia revelou que a pneumonia foi observada em dois pacientes (0,9%) com deglutição normal, 15 (6,9%) com alteração leve na deglutição, 16 (7,4%) com penetração laríngea, 22 (10,1%) com aspiração traqueal e 51 (23,5%) com aspiração silenciosa. Idosos com aspiração traqueal e aspiração silenciosa tiveram 170 e 280 vezes, respectivamente de desenvolver pneumonia aspirativa. Constatou-se a existência de correlação entre o desenvolvimento de pneumonia de aspiração com a gravidade da disfagia vista pela videofluoroscopia.

E-mail: ctanure@hotmail.com